

Boletim Epidemiológico

Ano 19, nº 02, janeiro de 2024

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 02 de 2024 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2023 e até Semana Epidemiológica (SE) 02 de 2024 (31/12/2023 a 13/01/2024), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2024, até a SE 02, foram notificados 7.782 casos suspeitos de dengue, dos quais 7.614 eram prováveis. Dos casos prováveis, 96,3% são residentes no DF (n=7.329). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) destacam-se GO (271 casos), MG (8 casos) e BA, MA, PI, PR, RJ e SP (1 caso cada UF).

Observa-se neste período, um aumento de 435% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2023, quando foram registrados 1.370 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

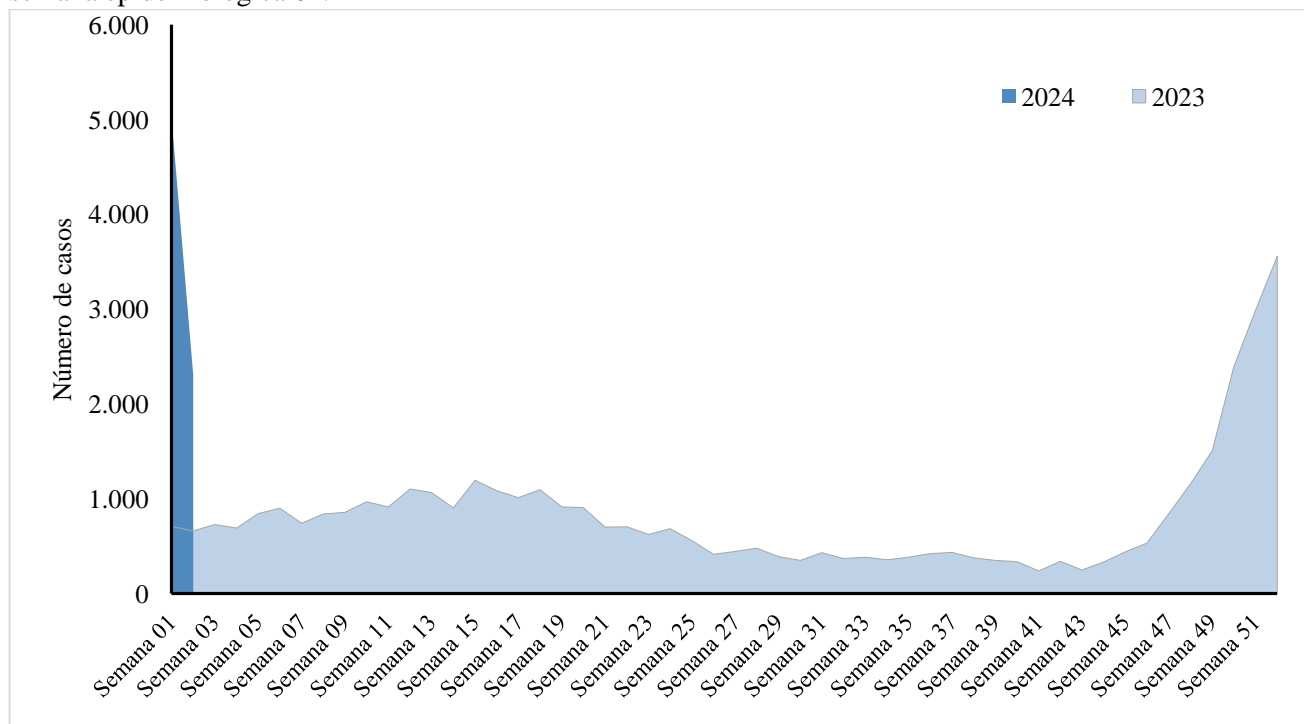
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2023 e 2024, até a semana epidemiológica 02.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2024
	2023	2024	Variação %	2023	2024	Variação %	
Notificados	1.947	7.485	284,4	134	297	121,6	7.782
Prováveis	1.370	7.329	435,0	110	285	159,1	7.614

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/01/2024, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2023 e até a SE 02 de 2024. Observa-se um aumento importante do número de casos prováveis de dengue se comparados com o ano passado.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2023 e 2024, até semana epidemiológica 02.

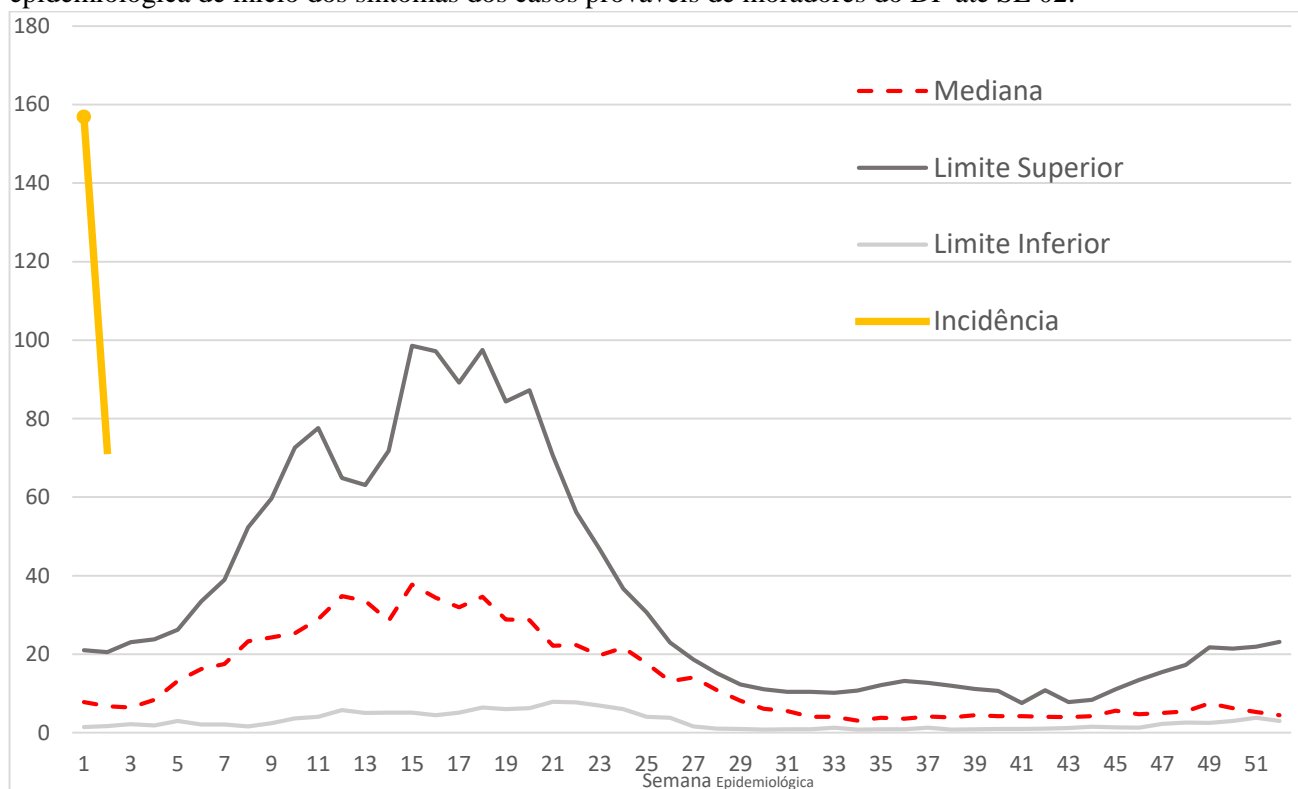


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/01/2024, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico na primeira e segunda semana de 2024, mantendo o comportamento observado desde a semana 28 de 2023, quando a incidência ultrapassa o limite superior e mantém-se acima dele. De acordo com relatório mensal enviado por esta gerência aos gestores da rede SES, no mês de dezembro de 2023 o nível de ativação do Distrito Federal com relação ao diagrama de controle correspondeu ao nível de ativação 4 do Plano de Enfrentamento das Arboviroses. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até SE 02.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/01/2024, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 240,1 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de **80 ou mais** com incidência de 291,4 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 70 a 79 anos, com 282,1 e 267,9 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2024, até a semana epidemiológica 02.

Sexo	n	%	Incidência
Ignorado	4	0,1	0,1
Masculino	3330	45,4	216,1
Feminino	3994	54,5	240,1
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	75	1,0	176,9
1 a 4 anos	185	2,5	113,7
5 a 9 anos	338	4,6	171,8
10 a 14 anos	372	5,1	192,9
15 a 19 anos	503	6,9	223,2
20 a 29 anos	1461	19,9	282,1
30 a 39 anos	1135	15,5	213,9
40 a 49 anos	1197	16,3	226,5
50 a 59 anos	986	13,5	259,0
60 a 69 anos	581	7,9	236,4
70 a 79 anos	340	4,6	267,9
80 anos e mais	156	2,1	291,4
Total	7329	100,0	228,7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/01/2024, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram solicitados até o dia 16/01/2024 802 exames de PCR, sendo 497 amostras com PCR detectável. No ano de 2023 foram enviadas 3546 amostras para PCR, sendo 1009 reagentes. O subtipo viral DEN-2 foi o subtipo de maior circulação no Distrito Federal, sendo encontrado em 709 amostras. O subtipo DEN-1 foi detectado em 299 amostras e o DEN-3 em 01 amostra (caso importado).

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2024, até a semana epidemiológica 02.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	5	16	0	0	21
CENTRO-SUL	4	19	0	0	23
LESTE	5	7	0	0	12
NORTE	0	21	0	0	21
OESTE	28	281	0	0	309
SUDOESTE	6	98	0	0	104
SUL	3	4	0	0	7
Total	51	446	0	0	497

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 16/01/2024, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.827), seguida da região Sudoeste (1.302), da região Centro-Sul (373), região Sul (303), da região Leste (280), da região Norte (276), e região Central (272) até a SE 02.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (1.855), seguida das RA de Samambaia (521 casos prováveis), Sol Nascente/Por do Sol (496 casos), Brazlândia (476 casos prováveis) e Taguatinga (327 casos prováveis) até a SE 02. Estas cinco regiões administrativas concentraram 50,1% (n= 3.675) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2023 e 2024, até a semana epidemiológica 02.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2023	2024	
CENTRAL	98	272	177,6
Cruzeiro	15	22	46,7
Lago Norte	12	39	225,0
Lago Sul	9	29	222,2
Plano Piloto	52	132	153,8
Sudoeste Octogonal	4	10	150,0
Varjão	6	40	566,7
CENTRO-SUL	104	373	258,7
Candangolândia	4	16	300,0
Estrutural	14	70	400,0
Guará	42	145	245,2
Núcleo Bandeirante	9	17	88,9
Park Way	2	16	700,0
Riacho Fundo I	3	62	1966,7
Riacho Fundo II	28	45	60,7
SIA	2	2	0
LESTE	200	280	40,0
Jardim Botânico	14	20	42,9
Itapoã	37	81	118,9
Paranoá	80	80	0
São Sebastião	69	99	43,5

NORTE	290	276	-4,8
Fercal	1	7	600,0
Planaltina	124	125	0,8
Sobradinho	127	102	-19,7
Sobradinho II	38	42	10,5
OESTE	263	2827	974,9
Brazlândia	107	476	344,9
Ceilândia	152	1855	1120,4
Sol Nascente/Por do Sol	4	496	12300,0
SUDOESTE	272	1302	378,7
Águas Claras	23	42	82,6
Arniqueira	1	18	1700,0
Recanto Das Emas	56	191	241,1
Samambaia	95	521	448,4
Taguatinga	56	327	483,9
Vicente Pires	41	203	395,1
SUL	42	303	621,4
Gama	24	101	320,8
Santa Maria	18	202	1022,2
Em Branco	100	1685	1585,0
Total	1.370	7.329	8699,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/01/2024, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2024 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 02, com 500,28 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 654,56 casos por 100 mil habitantes e Ceilândia com 481,81 casos por 100 mil habitantes. A incidência mensal de janeiro refere-se aos pacientes que apresentaram data de início de sintomas apartir de 01/01/2024, a despeito da semana epidemiológica 01 de 2024, que iniciou-se em 31/12/2023.

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2024, até a semana epidemiológica 02.

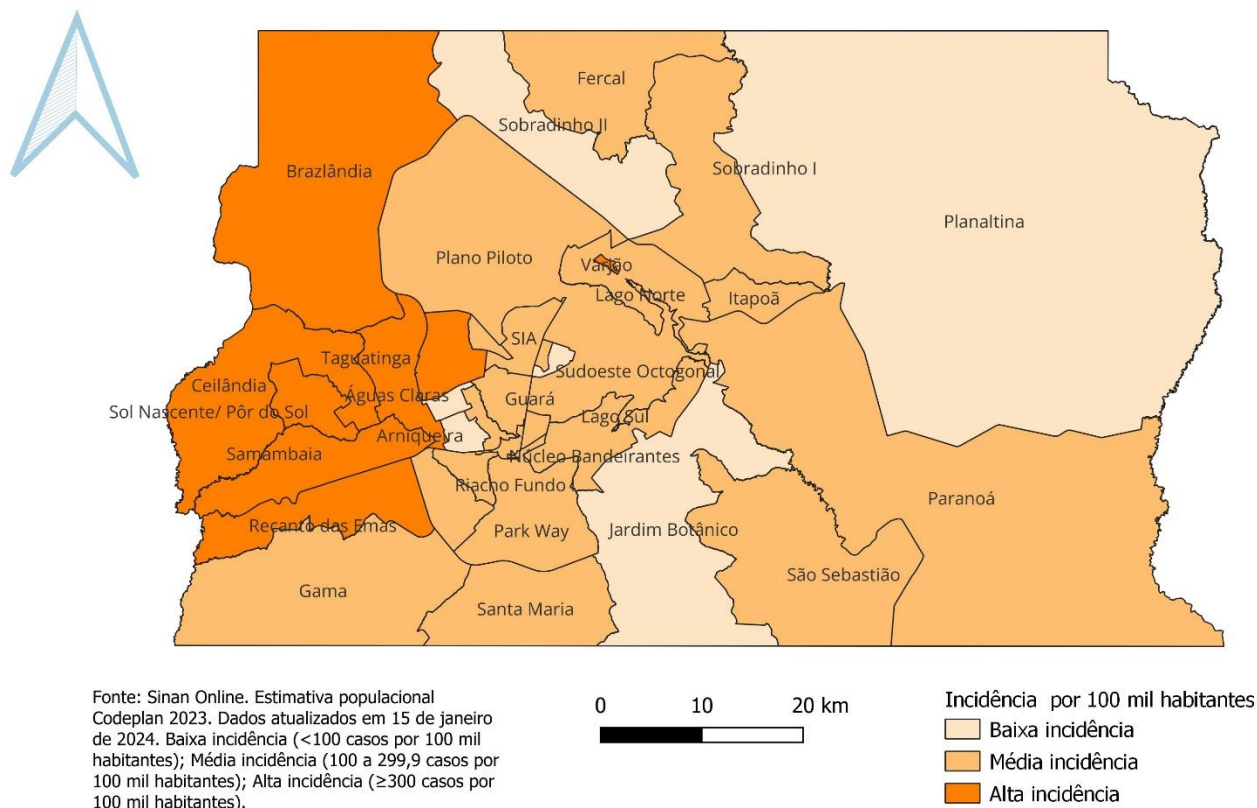
Região de Saúde	Incidência Mensal	Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	
CENTRAL	57,43	57,43
Cruzeiro	71,97	71,97
Lago Norte	90,35	90,35
Lago Sul	75,14	75,14
Plano Piloto	46,36	46,36
Sudoeste/Octogonal	15,61	15,61
Varjão	369,12	369,12
CENTRO-SUL	90,92	90,92
Candangolândia	86,58	86,58
Estrutural	172,84	172,84

Guará	93,00	93,00
Núcleo Bandeirante	61,05	61,05
Park Way	62,30	62,30
Riacho Fundo I	121,74	121,74
Riacho Fundo II	46,10	46,10
SIA	74,49	74,49
LESTE	70,63	70,63
Jardim Botânico	25,69	25,69
Itapoã	79,41	79,41
Paranoá	95,52	95,52
São Sebastião	71,40	71,40
NORTE	66,11	66,11
Fercal	63,05	63,05
Planaltina	51,69	51,69
Sobradinho	124,63	124,63
Sobradinho II	50,00	50,00
OESTE	500,28	500,28
Brazlândia	654,56	654,56
Ceilândia	481,81	481,81
Sol Nascente / Por do Sol	463,19	463,19
SUDOESTE	134,29	134,29
Águas Claras	30,15	30,15
Arniqueira	27,22	27,22
Recanto das Emas	117,51	117,51
Samambaia	184,27	184,27
Taguatinga	137,05	137,05
Vicente Pires	225,21	225,21
SUL	98,24	98,24
Gama	60,14	60,14
Santa Maria	140,29	140,29
DF	209,05	209,05

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 15/01/2024, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 51 a 52 de 2023 e até a SE 02 de 2024, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 51 a 52 de 2023 e até a SE 02 de 2024. Atualizado em 15/01/2024.



Entre as SE 51 a 52 de 2023 e até a SE 02 de 2024 as RAs **Brazlândia** (1.108,53 casos por 100 mil habitantes), **Ceilândia** (729,04 casos por 100 mil habitantes), **Sol Nascente/Por do Sol** (666,35 casos por 100 mil habitantes), **Varjão** (586,26 casos por 100 mil habitantes), **Vicente Pires** (406,12 casos por 100 mil habitantes), **Samambaia** (366,63 casos por 100 mil habitantes), **Recanto das Emas** (323,67 casos por 100 mil habitantes) e **Taguatinga** (320,86 casos por 100 mil habitantes) estão classificadas como **alta incidência**, enquanto as RAs **Sobradinho** (282,41 casos por 100 mil habitantes), **Estrutural** (279,60 casos por 100 mil habitantes), **Lago Norte** (214,25 casos por 100 mil habitantes), **Santa Maria** (214,21 casos por 100 mil habitantes), **Candangolândia** (197,90 casos por 100 mil habitantes), **Lago Sul** (196,01 casos por 100 mil habitantes), **Paranoá** (188,42 casos por 100 mil habitantes), **Riacho Fundo I** (184,79 casos por 100 mil habitantes), **Gama** (183,84 casos por 100 mil habitantes), **São Sebastião** (166,35 casos por 100 mil habitantes), **Cruzeiro** (163,57 casos por 100 mil habitantes), **Riacho Fundo II** (160,68 casos por 100 mil habitantes), **Guará** (159,12 casos por 100 mil habitantes), **Itapoã** (158,82 casos por 100 mil habitantes), **Núcleo Bandeirante** (126,18 casos por 100 mil habitantes), **Park Way** (120,44 casos por 100 mil habitantes), **Fercal** (115,58 casos por 100 mil habitantes), **SIA** (111,73 casos por 100 mil habitantes) e **Plano Piloto** (111,43 casos por 100 mil habitantes) estão classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RAs que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são: Planaltina (89,41 casos por 100 mil habitantes), Águas Claras (81,16 casos por 100 mil habitantes),

Sobradinho II (74,99 casos por 100 mil habitantes), Arniqueira (73,27 casos por 100 mil habitantes) e Jardim Botânico (72,26 casos por 100 mil habitantes).

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 02 de 2024, foram notificados 134 casos de dengue com sinais de alarme (1,83% do total de casos prováveis), um acréscimo de 538,1% em relação ao mesmo período de 2023 e 2 casos graves em residentes no DF, um aumento de 100% em relação ao mesmo período de 2023, conforme tabela 6.

Até o dia 16/01/2024 foram registrados no SINAN 14 óbitos suspeitos de dengue em residentes do Distrito Federal, dos quais 12 estão em investigação e 02 foram confirmados. Ressalta-se que se tratam de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.

Os 02 óbitos confirmados pelo agravo ocorreram na SE 02, ambos do sexo masculino, pertenciam às faixas etárias 5 a 9 anos e 70 a 79 anos, conforme tabela 7 e possuíam comorbidades.

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2023 e 2024, até a semana epidemiológica 02.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2023			2024		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	1	0	0	12	0	0
CENTRO-SUL	4	0	0	7	1	1
LESTE	1	1	0	8	0	0
NORTE	7	0	0	7	0	0
OESTE	3	0	0	29	1	1
SUDOESTE	4	0	0	15	0	0
SUL	0	0	0	5	0	0
Em Branco	1	0	0	50	0	0
DF	21	1	0	134	2	2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 16/01/2023 até SE 02, sujeitos a alterações.

Tabela 7 – Casos confirmados de óbito por dengue, segundo sexo, faixa etária e local de residência. DF, 2024, até a semana epidemiológica 02.

Sexo	Freqüência	%
Masculino	2	100,0
Feminino	0	0,0
Grupo Etário	n	%
5 a 9 anos	1	50,0
70 a 79 anos	1	50,0
Local de residência	n	%
Ceilândia	1	50,0
Estrutural	1	50,0
Total	2	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 16/01/2023 até SE 02, sujeitos a alterações



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Adriano de Oliveira - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br